

DISCURSO DE SAUDAÇÃO PROFERIDO PELO MINISTRO ADHEMAR GHISI POR OCASIÃO DA POSSE DO PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TCU WALTON ALENCAR RODRIGUES

"Ama-se mais o que se conquistou com esforço" (Aristóteles)

Homenageou-me o Senhor Presidente do Tribunal de Contas da União, eminente Ministro Homero Santos, com a honrosa incumbência de saudar, em nome deste Colegiado, o novo e recém-empossado Procurador-Geral do Ministério Público junto à esta Corte de Contas, o Dr. Walton Alencar Rodrigues. Honrosa porque, mais do que o reconhecimento à viva inteligência e à inegável competência do ilustre Representante, a presente cerimônia festeja pessoa de minha alta estima, reforçada por sua amizade com meus filhos, nascida do convívio dos bancos universitários de Brasília, o qual em sua breve mas já consagrada jornada nesta Casa se afirmou, também, pela sobriedade, simplicidade e dedicada atenção no trato das tarefas administrativas e funcionais ao mesmo cometidas.

Homem de fala tranqüila e ponderada, de pensamento conciso, claro e objetivo, nosso novo Procurador-Geral, filho do querido Estado de Goiás, jovem ainda, elegeu a ciência jurídica como meta a ser perseguida e conquistada.

Nesse intento, bacharelou-se, primeiramente, pela Universidade de Brasília. Depois, prosseguindo em sua formação acadêmica, cursou o Mestrado em Direito Público também na mesma Universidade, com destaque para sua aprovação em primeiro lugar no exame prévio de admissão. A tese escolhida, "O Princípio da Economicidade como Critério de Controle da Administração Pública", sempre atual e presente em todos os cenários e seminários mundiais, demonstrava sua preocupação com os assuntos pertinentes à ação deste Tribunal, como também revelava, à época, o amadurecimento da experiência vivenciada como Chefe de Administração da Auditoria do Senado Federal.

Estudioso infatigável desse importante ramo do conhecimento humano, herdou o Dr. Walton Alencar Rodrigues de seus pais o gosto pela pesquisa e pela prática do Direito. Seu ilustre pai, o Dr. Wilton Honorato Rodrigues, e sua genitora, a Dra. Maria Dácia Alencar Rodrigues, bacharéis com sólida formação em Ciências Jurídicas, destacaram-se no exercício profissional da advocacia, exercitando aquele, ainda, o importante cargo de Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, com sede nesta Capital Federal, atuando, nessas condições, como Juiz convocado, junto ao Tribunal Superior do Trabalho, em várias oportunidades.

Destaco, por oportuno e desde logo, alguns fatos singulares que acompanham a vida de nosso ilustre homenageado, relativamente à sua família e à vinculação de seus membros às coisas do Direito e deste Tribunal de Contas.

Sua esposa a Dra. Maria Isabel Galotti Rodrigues, dedicada companheira e amiga, que sempre o apoiou em todos os períodos de formação e conquista profissional, ocupa justa e merecida posição de destaque junto ao Ministério Público da União, no cargo de Procuradora Regional da República, nesta cidade de Brasília. Seu sogro, o eminente Ministro Luiz Octávio Galotti, de ilustre família catarinense, que figura entre os mais notáveis juristas da atualidade, (peço perdão por ferir sua reconhecida modéstia), ocupando desde 1984 o relevante cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal., já honrou este Plenário com sua marcante presença, como Ministro e Presidente, e ainda, como Chefe e integrante dos quadros do Ministério Público junto à Corte. E sua sogra, a querida dama. Sra. Iara Chateaubriand Pereira Dinis Galotti, de família de grande tradição nordestina, destacou-se ao serviço deste Tribunal no exercício de importantes atividades como integrante de seu valoroso corpo técnico.

Absolutamente convencido da importância dos estudos na materialização de seu ideal profissional, logrou o Dr. Walton Alencar Rodrigues aprovação em alguns dos mais concorridos e difíceis concursos públicos de nosso país. Assim sucedeu para a carreira administrativa do Banco do Brasil; para a carreira administrativa do Senado Federal; para Analista Legislativo do Senado Federal; para Técnico Judiciário do Superior Tribunal de Justiça; para Promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal; para Assessor Legislativo da Câmara dos Deputados; para Procurador da República do Ministério Público Federal; e finalmente para Procurador do Tribunal de Contas da União, em novembro de 1994.

Anteriormente a este último concurso público, o nosso novo e vocacionado Procurador-Geral já exercera cargos e funções de alta relevância no cenário jurídico do país. Primeiramente, no efetivo exercício da advocacia, tendo representado, por cinco anos nesta cidade de Brasília, perante os Tribunais Judiciários Superiores, o conceituado escritório de "Advocacia Gandra Martins". Depois, já integrante do corpo funcional do Estado, como Promotor de Justiça no Ministério Público do Distrito Federal. Mais recentemente, como Procurador da República do Ministério Público Federal, além desse, exerceu os cargos de Procurador-Chefe das Procuradorias da República nos Estados do Acre e Tocantins, e de Procurador Regional Eleitoral nos Tribunais Regionais Eleitorais dos mesmos Estados.

Neste Tribunal, desde 1994, motivado pelos desafios a que esta Corte é submetida permanentemente, e integrando um corpo de valorosos e dignos companheiros do Ministério Público - a quem, na oportunidade, renovamos as mais sinceras homenagens pelo seu relevante desempenho no âmbito desta Instituição mais que centenária - desenvolveu o Dr. Walton Alencar Rodrigues significativa atividade buscando adequar, nos seus lúcidos pareceres, a aplicação da fria norma legal sem distanciamento do mundo real em que acontecem os fatos geradores, objeto do exame das ciências jurídicas.

Elevado ao cargo de Subprocurador-Geral, ocupou, por diversos períodos, a chefia do Ministério Público, atuando como Procurador-Geral em exercício, oportunidades em que se desincumbiu com maestria daquelas relevantes tarefas.

Bastante jovem, mercê de incontestáveis atributos, qualificações e méritos, é elevado, por nomeação do Exmo. Sr. Presidente da República, ao ápice desse Parquet Especializado, de indiscutível relevância na guarda da lei e na fiscalização de sua execução junto ao Tribunal de Contas da União.

Senhor Doutor Walton Alencar Rodrigues!

"Os dias prósperos não vem do acaso; são granjeados, como as searas, a muita fadiga e com muitos intervalos de desalento, já lembrava Camilo Castelo Branco.

Sua tarefa é e será árdua, e estou ciente de que Vossa Excelência concordará comigo. Vivemos tempos de transformações rápidas e de turbulências constantes, em que as soluções convencionais nem sempre se apresentam adequadas à resolução dos problemas do nosso cotidiano. A missão constitucionalmente conferida a este Tribunal - da qual não se pode apartar o Ministério Público que junto a ele atua - é, ao mesmo tempo, paradoxalmente, estimulante e desalentadora dada a sua abrangência e complexidade. Participamos de uma permanente cruzada na qual nossos principais adversários são os entraves burocráticos e as estruturas arcaicas que depõem contrariamente à racionalidade, à eficácia das ações e à satisfação de relevantes interesses nacionais. Agora, mais que nunca, vivemos em meio a um cenário de extremos contrastes, em que os padrões de excelência verificados em alguns órgãos convivem estranhamente ao lado do obsoletismo de outros tantos. Mais que todos, os que laboramos neste Tribunal de Contas da União, por conta de suas atribuições e competências, somos levados diariamente a vivenciar problemas tão diversificados dos diversos gestores, sobre questões que variam da complexidade do lançamento de títulos no mercado e do programa de privatização promovido pelo Governo Federal, à concessão de suprimentos de fundos por comandantes de quase esquecidos batalhões que atuam em regiões inóspitas do país. É dessa diversidade que advem a grande dificuldade em se exercitar a ampla competência desta Corte, em auxílio ao Congresso Nacional e em resposta à Sociedade brasileira.

Se as realidades são tão diversas, também não o deveriam ser os parâmetros e os instrumentos de avaliação da gestão utilizados por este Tribunal?

Chega-nos, agora, de forma inexorável e até avassaladora, a denominada "onda da globalização", que ocorre com tempo e hora marcada, exigindo a renovação dos conceitos e a apresentação de respostas prontas, sem que, por vezes, aqueles estejam perfeitamente entendidos e estas claramente delineadas. Somos convocados, hoje, por força das circunstâncias, no âmbito deste Tribunal ao debate de complexas questões de direito internacional, quando tratamos por exemplo, da criação de um Tribunal do Mercosul, ou da elaboração e

implementação de inúmeros acordos de cooperação com entidades internas e internacionais.

Para esse verdadeiro desafio, cujo enfrentamento exigirá ações integradas e planejadas deste Plenário, dos órgãos e dos servidores da Superior Corte de Contas do País, será convocada, necessariamente a indispensável contribuição do ilustre empossando e do corpo de juristas que compõem o nosso Ministério Público.

A consciência dos tempos atuais não autoriza o enclausuramento de nossas ações nem ua posição xenófoba frente à globalização mundial nos diversos setores das atividades humanas.

Já afirmava Carlyle que "a soma das coisas é a infinita conjugação do verbo 'fazer'". É para essa obra comum, de tentar fazer o que precisa ser feito, que me valho desta cerimônia para significar que ela não serve apenas para uma exaltação pessoal, embora merecida, de um dos membros de nosso Ministério Público o qual, reconhecidamente e com todos os méritos, galgou seus degraus até atingir aquele mais elevado. Ela quer significar a reafirmação da valorização do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União e dos que o compõem, com o reconhecimento de que suas especificidades o tornam único, como, aliás, já proclamado pelo Supremo Tribunal Federal, ante o entendimento de que seus membros integram carreira singular com dedicação integral às causas tratadas no âmbito desta Casa.

Que esse significativo evento, de que todos somos partícipes e testemunhas, permita-nos exaltar a perfeita harmonia que permeia a relação entre os Colegiados e Membros desta Casa e os integrantes do Ministério Público que aqui atuam, voltados todos à obra comum de ajudar a construir uma Pátria mais justa e respeitada.

Nobre Procurador-Geral, Dr. Walton Alencar Rodrigues!

"A glória é como a rosa: aroma e espinhos".

Vossa Excelência, nesta data, assume um legado de enorme tradição de trabalho, de independência e de sabedoria. Um legado construído, dentre outros, por homens da estirpe e da qualidade moral de Luiz Octávio Galotti, Ivan Luz, Francisco de Salles Mourão Branco, Laerte José Marinho e Sebastião Batista Affonso; de uma obra exemplar, merecedora de todos os encômios, pelos incontáveis sacrifícios exigidos, através de apreciável período de tempo, do Dr. Jatir Batista da Cunha, Procurador-Geral em exercício, em passado recente da história deste Tribunal, cuja desvelada e solitária representação do Ministério Público junto à Corte permitiu tivessem normal continuidade suas relevantes atividades Institucionais.

Senhoras e Senhores!

É momento de calar. É também hora de encerrar para recomeçar, com os sentidos postos no futuro, sabendo que somos capazes, todos os que nos ocupamos, nesta Corte, de servir ao Brasil.

Sejam, pois, essas derradeiras palavras as de sinceras felicitações ao Dr. Walton Alencar Rodrigues, aos seus digníssimos familiares e a todos os seus amigos e admiradores, que de uma maneira ou outra, contribuíram para a concretização desse alto momento na vida do ilustre empossado.

Muito obrigado.